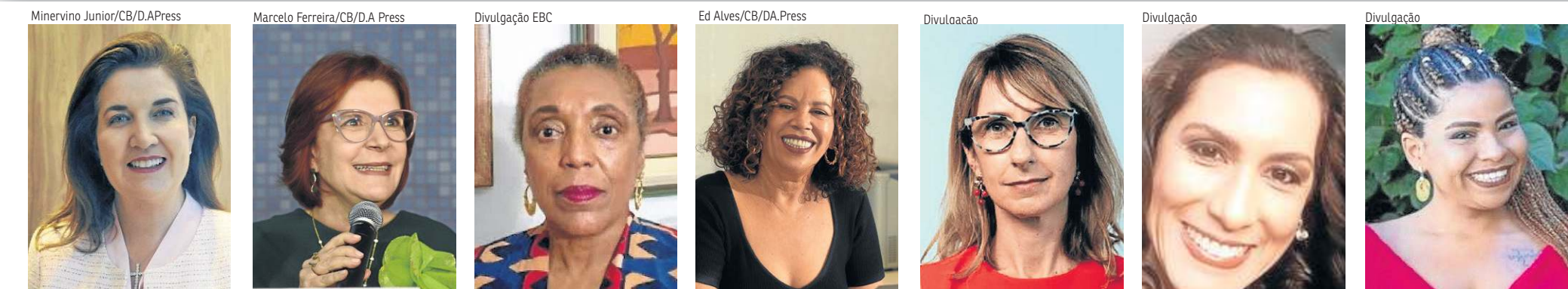


Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Mulheres no páreo para vaga aberta no STF

O ministro Luís Roberto Barroso sai do STF defendendo uma mulher para a sua sucessão. Surgem, assim, alguns nomes: Daniela Teixeira, ministra do STJ; Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM; Vera Lúcia Araújo, ministra do TSE, Edilene Lôbo, ex-ministra substituta do TSE; Dora Cavalcanti, advogada criminalista; Sheila de Carvalho, secretária nacional de Acesso à Justiça no Ministério da Justiça e Segurança Pública; e Mônica de Melo, defensora pública e professora da PUC-SP.

Promessa

A campanha ainda não começou oficialmente, mas o presidente do Iphan, Leandro Grass (PT), que está no páreo para se tornar candidato a governador, fez uma promessa nas redes sociais: “Tarifa zero em todos os dias e horários, metrô e ônibus com horário ampliado até a madrugada, mais linhas nos horários de pico, previsibilidade de chegada e saída nos terminais e conforto com ar-condicionado em todos os carros. É possível e nós vamos implementar.”



Ed Alves/CB/DA.Press



MANDOU BEM

Depois de anos de mortes, sofrimentos e desesperos para israelenses e para povo de Gaza, o conflito parece ter chegado ao fim, com a liberação de reféns e encerramento dos bombardeios nas famílias palestinas. Nenhum sofrimento será apagado, mas é momento de torcer para que seja uma paz real e duradoura.



MANDOU MAL

Aliados do presidente Lula defendem a escolha de um ministro terrivelmente petista e lulista para a vaga a ser aberta com a aposentadoria Luís Roberto Barroso, no STF, independentemente de critérios recibos e do currículo para exercer o cargo na mais alta corte do país.



ENQUANTO ISSO NA SALA DE JUSTIÇA

Será realizada em Brasília a 9ª edição do Expofud, o maior congresso de inovação, tecnologia e direito do país, que ocorre em 14, 15 e 16 de outubro, no Centro Internacional de Convenções do Brasil. O evento reunirá os principais nomes do ecossistema de Justiça e mais de 200 palestrantes em cinco palcos, além de uma feira com 130 estandes de instituições, órgãos de controle e empresas de tecnologia. Entre os temas em destaque, estão IA generativa, cibersegurança, judicialização da saúde, transformação digital e modernização do atendimento ao cidadão.



Adriano Yamaoka

Valorização do Parque da Cidade

Cilene Vieira, gestora do Cedoc (Centro de Documentação e Memória) do Correio Braziliense, foi homenageada com uma menção de louvor na Câmara Legislativa. Trata-se de um reconhecimento pelo trabalho de valorização do Parque da Cidade com o blog *Nosso Parque da Cidade*, publicado no site do **Correio**. A iniciativa partiu do deputado distrital Martins Machado (Republicanos), ao lado do secretário de Esportes, Renato Junqueira. “Foi a mim, mas um reconhecimento do trabalho de valorização do Parque com o blog”, disse Cilene.

Agilidade

André Kubitschek conseguiu no primeiro dia de trabalho na Secretaria de Juventude que fosse publicado, em ação conjunta com o secretário da Família, Rodrigo Dalmasso, e sua equipe, o edital do Jovem Candango, carro-chefe das ações da nova pasta, para selecionar a entidade que vai tocar o programa a partir de novembro. Em uma nova fase, vai beneficiar em torno de 1,8 mil jovens em todo o Distrito Federal.



Arquivo pessoal

PM também terá reajuste

O reajuste de policiais militares e bombeiros do Distrito Federal pode chegar a 28,4% até janeiro de 2026. O reajuste vai incidir sobre o soldo. O auxílio-moradia será reajustado em duas etapas, sendo 11,5% em dezembro de 2025 e 11,5% em janeiro de 2026. O valor foi aprovado na última sexta-feira, após negociações entre o governo federal e com o Governo do Distrito Federal.



José Cruz/Agência Brasil

“Minha gratidão é, primeiro, ao homem público que exerceu suas atribuições com amor ao Brasil, dedicação ao direito e zelo pelos brasileiros. Depois, à firmeza com que conduziu o Supremo Tribunal Federal em um dos momentos mais desafiadores da nossa história, garantindo que a luz da Constituição jamais se apagasse”

Senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), sobre a despedida do ministro Luís Roberto Barroso



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

“Um encerramento simbólico: quem um dia defendeu um terrorista, termina a carreira deixando milhares de presos políticos no Brasil os condenando como... terroristas... e destruindo a vida de milhares de famílias e vidas condenados por algo que qualquer um de bom senso sabe que não são!”

Carlos Bolsonaro, filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro



Renan Olaz/CMRJ



SÓ PAPOS



Acha que, fora do STF, o ministro Luís Roberto Barroso poderá ter de volta o visto para ingressar nos Estados Unidos?

Parece-me que o mais sensato é que todos recuperem, porque, evidentemente, não faz sentido punir membros de uma alta Corte por força de posições adotadas do exercício da judicatura.

Na sua opinião, qual o principal legado do ministro Barroso no STF? Pode citar alguma decisão ou manifestação que tenha marcado os 12 anos de magistratura dele?

O Barroso é um intelectual, um homem multifacetado, um professor de renome, adorado por seus alunos na Uerj, na Harvard School of Government, com passagem no Max Planck, em Heidelberg, onde eu também estive — não como professor, como pesquisador. É um palestrante encantador, de muitos recursos, e que consegue palestrar com a mesma qualidade em português, inglês e espanhol. E eu digo isso com muita tranquilidade, porque já o assisti, já participei de palestras com ele nesses três idiomas — em outubro de 2024, em São Francisco, na Califórnia, em junho de 2025, na Universidade Complutense, em Madri, falando em espanhol. É um homem de muita qualidade, um autor também com uma contribuição importante à literatura jurídica brasileira, e foi um advogado de grandes causas, de grande impacto social, de defesa das uniões homoafetivas,

“É comum, no convívio, quase que todos os dias da semana, tratando de temas candentes, temas importantes, temas polêmicos, a divergência entre um e outro ministro e, eventualmente, algum ponto um pouco fora da curva. Isso acontece, mas eu acho que isso é passado. Ele e o ministro Gilmar se reconciliaram e ambos têm uma contribuição enorme à sociedade brasileira, à manutenção da democracia, cada um a seu modo e a seu tempo”

primeira grande decisão nesse sentido, teve ele como advogado, na afirmação da constitucionalidade das cotas raciais, suspensão de despejos de vulneráveis durante a pandemia, aí já como ministro. Tem uma ADPF também que fala a questão do meio ambiente, que faz um link entre direitos humanos e o enfrentamento à crise climática. Então, é um homem que merece todo o nosso respeito, que tem uma contribuição muito grande. Como presidente do STF, eu lembro muito bem de um programa que ele inseriu no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), um programa de ação afirmativa para negros e indígenas no ingresso

À QUEIMA ROUPA



Ed Alves/cb/D.A.Press

JOÃO CARLOS SOUTO, Diretor-geral da Escola Superior da AGU, professor de direito constitucional, mestre e doutor em direito público, procurador da Fazenda Nacional, ex-secretário de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

na magistratura. O concurso nacional para a magistratura foi uma medida extremamente importante, a promoção por mérito alternada entre homens e mulheres nos tribunais e o projeto para transformar o STF na primeira corte carbono zero do mundo, com geração própria de energia, solar e compensações também climáticas. Então, são esses os destaques que eu

faço com relação à brilhante passagem do ministro Barroso no STF.

O ministro Barroso, em alguns momentos, teve embate com colegas no plenário, como ocorreu, por exemplo, com o ministro Gilmar Mendes. Mas a presidência dele foi marcada por um clima de união no STF. A que se deve isso?

Está respondido no discurso de despedida. É comum, no convívio, quase que todos os dias da semana, tratando de temas candentes, temas importantes, temas polêmicos, a divergência entre um e outro ministro e, eventualmente, algum ponto um pouco fora da curva. Isso acontece, mas eu acho que isso é passado. Ele e o ministro Gilmar se reconciliaram e ambos têm uma contribuição muito importante para o Brasil. Ambos, eu quero muito ressaltar isso, os dois ministros têm uma contribuição enorme à sociedade brasileira, à manutenção da democracia, cada um a seu modo e a seu tempo. E atuaram juntos, votando conjuntamente, votando no mesmo sentido, em várias causas. Então, isso é algo superado e é uma gota d'água num oceano de convergência entre os dois.

Quem, na sua opinião, são os principais cotados para suceder Barroso?

Com relação a cotados para suceder o ministro Barroso, vocês, a imprensa, noticiam alguns nomes. Eu tenho

proximidade com o ministro (Jorge) Messias, mas ele não fala no assunto em nenhum momento, deixando bem claro que isso é uma escolha do presidente da República. É claro que os nomes que estão aí são nomes importantes. O ministro Messias tem uma trajetória singular também, importante na advocacia pública, exerceu dois cargos importantes, concursados. Procurador do Banco Central do Brasil e procurador da Fazenda Nacional, que é a carreira à qual eu pertencço. Foi líder associativo, passou pela Casa Civil, na chefia da então subchefia de Assuntos Jurídicos, que hoje é uma secretaria, que é um órgão de extrema importância. Então, são nomes que estão postos e que têm todas as condições. Agora, quer me parecer que esses nomes que estão aí são os que se apresentam com mais condições. Mas eu falei mais do Messias porque eu o conheço e sei da qualidade do trabalho dele. É um homem que pensa o Brasil, é um homem que tem uma visão de Estado e uma visão do direito, ambas modernas e abrangentes. Fez uma revolução na AGU com a ideia de conciliação para facilitar a tomada de decisão, para que os processos não se eternizem. Isso beneficia todo mundo. Eu destaco aqui o Acordo de Mariana, que foi em grande parte liderado pela AGU. A AGU teve um papel relevantíssimo no Acordo de Mariana, daquele desastre ecológico que todo mundo conhece.